

GIOVANNI CARLO SICINIO GALLI BIBIENA (1717-1760)

PEDRO MIGUEL GOMES JANUÁRIO*

AO COMEMORAR-SE O TRICENTENÁRIO sobre o nascimento de Giovanni Carlo Sicinio, este continua a exercer fascínio, admiração e inquietação, quer na sua dimensão humana quer na operativa. Nascido no seio de uma das mais afamadas famílias de arquitetos cenógrafos bolonheses, a sua vida pode sintetizar-se em três atos: do seu nascimento à sua partida para Portugal; da sua chegada ao Terramoto de 1755; e do pós-terramoto à sua morte em 1760.

ATO PRIMEIRO

Nascido a 11 de agosto de 1717, Giovanni Carlo Sicinio Galli Bibiena é o terceiro filho de Francesco Galli Bibiena (1659-1739) e de Anna Mitté (1697?-1733?). Foi batizado na paróquia de *San Biagio*, em Bolonha, tendo por padrinho o conde Sicinio Peppoli, de quem recebe o terceiro nome¹. Membro de uma família com raízes na Toscana, seu avô, Giovanni Maria Galli (1618-1665), parte em 1628 para Bolonha, onde estuda pintura no ateliê de Francesco Albani e toma o cognome de *Bibiena*. Dos seus filhos apenas três se-

*Licenciado em Arquitetura (1994) pela FA-UTL, doutorado (2008) pela Univ. Politécnica de Madrid com a tese intitulada *Teatro real de la Ópera del Tajo (1752-1755)*. É Professor Auxiliar na FA-ULisboa desde julho 2008. Foi presidente e vice-presidente do Conselho pedagógico e actualmente é o coordenador do LPR-Laboratório de Prototipagem Rápida. januario@fa.ulisboa.pt

¹AA.Bo, *Registri Battesimali della Cattedrale*, ano 1717, n.º 170, p. 164.

guiram a tradição familiar: Maria Oriana (1655-1749), que estuda pintura com seu avô e com Marco Antonio Franceschini; Ferdinando (1757-1741), que aprende pintura com Giovanni Maria Viani, perspectiva e arquitetura com Mauro Aldrovandini e Giulio Trogli; Francesco, que pratica pintura com Lorenzo Pasinelli e Carlo Cignati, sendo autodidata na quadratura². Da união de Francesco com Anna Mitté nascem: Giuseppe (1711-d.1732); Giovanni Carlo (1715-a.1719); Giovanni Carlo Sicinio (1717-1760); Luigi Antonio (1719?-1794); Francesco Maria (1720?-1782?); Nerio Victorio (1721-a.1722); Orsola Mariana Eufrasia (1724-a.1725); e Rosa Lodovica (1725-d.1750) (Januário 2008).

Do jovem Galli Bibiena, não existem muitas informações que permitam conhecer a sua infância e os seus primeiros anos, exceto as aportadas pelos *State d'anime*, os quais nos informam que vivia com os seus pais e irmãos na *Via Cartoleria*, atual *Via Guerazzi*³. Para Giovanni Carlo a década de trinta será marcada, por um lado, pelo luto de sua mãe Anna Mitté (entre as Páscoas de 1732 e de 1733), o desaparecimento do seu irmão Giuseppe (último registo nas sobregas data de 1733) e pela morte de seu pai Francesco (21-01-1739)⁴. A 25 de novembro de 1744, Giovanni Carlo Sicinio casa com Maria Elisabetta Beccari (c.1713-1754), nascendo desta união: Anna Maria Ludovica (1746-a.1784); Francesco Carlo Genaro (1748-1748); Teresa Francesca (d.1750-d.1805); e Giovanni Chrisostomo (1751-d.1769) (Januário 2008: 1. 142-148).

Na continuidade da tradição familiar, Giovanni Carlo Sicinio poderá ter começado os seus estudos pela pintura sob orientação da sua tia Maria Oriana, ingressando em 1735

² BCA.Bo, *Manuscritti e Rari*, Ms B. 35, *Memoria della nra Casa per qto ò potuto ricavere*, fl. 229v.

³ AA.Bo, *Parrocchie di Bologna Sopresse*, Cx. n.5/25, *Parrocchia di S. Biagio, Stati d'Anime 1733-1741*, L.2, 1734, *Cartolaria*, casa 19: Bibiena.

⁴ *Ib.*

na *Accademia Clementina* de Bolonha, onde cursa Geometria Prática, Arquitetura, Perspetiva e Mecânica (Januário 2008: 1. 158). Em 1736 e em 1739 ganha o prémio *Marsili* para a classe de arquitetura. Nos anos em que frequenta a Academia, Sicinio terá como mestres seu tio Ferdinando (1737, 1739), seu primo Giuseppe Bibiena e seu pai Francesco, entre outros (Januário 2008: 3. 730). Em novembro de 1742, Ferdinando Bibiena, então príncipe da Academia, propõe a sua agregação⁵, sendo posteriormente nomeado diretor da classe de Arquitetura nos anos de 1745, 1746, 1749, 1750 e 1751. Daqueles que foram seus alunos, destacamos Giovanni Giacomo Azzolini (1746, 1750 e 1751) e Filippo Maccari (1749 e 1750) (Januário 2008: 3. 733). Ainda dentro deste âmbito, Sicinio é eleito, a 10 de janeiro de 1745, membro da *Accademia del Disegno* de Florença⁶.

O primeiro trabalho feito por Giovanni Carlo Sicinio terá sido com o seu pai para a reestruturação e cenários do Teatro *Malvezzi* (1737-1738), seguindo-se outros em 1741 nesse mesmo teatro, mas noutra parceria. Em 1750 apresenta um projeto para o novo teatro *Comunale*, mas Antonio Maria (1697-1774) ganha a comissão. Parte da sua atividade como arquiteto focar-se-á em Bolonha, realizando reformas, decorações e ampliações em palácios (*Savini*, 1740; *Malvasia di Strada Maggiore*, 1746; *Banzi di Via Marsala*, 1750; *Davia Bargellini di Strada Maggiore*, 1752; *Panzanccchi di Via San Stefano*, 1752; *Orsini di San Vitale* (Cuppini 1974: 76-77); casa *Malvezzi di San Sigismondo*; e eventuais trabalhos na *Villa di Crespellano* (Lenzi 1997: 25)), quadraturas e perspetiva (altar de *San Petronio*; capela de *San'Antonio* na igreja de *San Bartolomeo di Porta Ravenna*), sepulcros em igrejas (*Santa Maria del Barracano*, 1745; *San Tommaso di Strada Maggiore*, 1748). Elabora as *“prospettive al Cavalletto per il Dottore*

⁵ ANBA.Bo - AAC.Bo, *Atti I dell'Accademia Clementina*, 1710-1768, p. 108; *Atti dell'Accademia Clementina*, 2005, t. 1, p. 127.

⁶ ANBA.Bo - AAC.Bo, *Atti I dell'Accademia Clementina*, 1710-1768, p. 278.

Beccari” e desenha uma série dedicada aos monumentos de Bolonha. Na Emilia, atua na reestruturação da *Villa Banzi* e nas igrejas paroquiais de Castel San Pietro, Castalbolognese e Cesena, tendo renovado a igreja de *San Giuseppe dei Falegnami*. Em Recanati (1736-1738) intervém no palácio *Carancinnee* na igreja de *Sant’Agostino*. Cria cenários para Cremona (1747) e para Brescia: *La clemenza di Tito* (1746), *L’Artaserse* e *Il Velogeso* (1749). Aí conclui o projeto para o *Duomo*. Em Montirone coopera nas pinturas do salão da *Villa Lechi* (1746). Em Verona faz cenários para a *Accademia Filarmonica* (*La clemenza di Tito*, 1738, em colaboração com seu pai; *L’Artaserse*, 1741). Além disso, participa nos trabalhos de pintura do santuário de *Vincoforte*, em Cuneo (1746-48), nos quais se inspirará para o teto do teatro de Salvaterra de Magos (Januário 2008: 3. 193-255).

ATO SEGUNDO

Na semana anterior à sua partida para Lisboa, Giovanni Carlo Sicino e sua família estão concentrados na preparação da viagem. Assim, a 15 de janeiro de 1752 dá plenos poderes a seus irmãos Lodovico e Francesco⁷, deixando a cargo deles as suas duas filhas Anna Maria e Teresa Francesca. A comitiva era composta por sua mulher, por seu filho Chrisostomo e por um conjunto de artistas emilianos.

Em Lisboa, Sicinio, a sua família, Paolo Dardani, Marco Antonio Reverditi e Francesco Cignani ficaram instalados em várias casas da *Rua de Ametade*, na antiga freguesia da Encarnação. Porém, os demais membros da equipa de italianos poderão ter chegado posteriormente (Petronio Mazzoni, Filippo Maccari, Giovanni Giacomo Azzolini, Niccolò Servandoni, Antonio Stoppani e Giovanni Bernardi), uma vez que não constam da desobriga pascal de 1752⁸.

⁷ AS.Bo, *Notarile Giuseppe Borghi*, 1752, 15-01-1752, fls. 1-29.

⁸ AL.Lx, *Livro da Desobriga Pascal*, 1750-1761.

Numa carta para o conde Malvasia, Giovanni Carlo Sicino narra o fato de mal ter desembarcado, lhe ter sido dito que avançasse com o desenho para o “Teatro grande e stabile”⁹. Durante o período entre fevereiro de 1752 e novembro de 1755, será o arquiteto responsável por 81 cenários e pelos projetos dos teatros do Forte, de Salvaterra de Magos, da Ópera do Tejo, Ajuda e da remodelação da *Caza da Comedia de Belém*. Esta será uma fase de enorme produção artística, pelo que se desdobra em múltiplos esforços, que serão recompensados pelo reconhecimento e sucesso. Porém, este ciclo também trará consigo a morte da sua mulher a 23 de março de 1753¹⁰ e um segundo casamento a 5 de fevereiro de 1755 com a Rosa Maria de Jesus¹¹.

O primeiro teatro erigido por Giovanni Carlo Sicinio estava localizado no Paço da Ribeira, na Sala dos Embaixadores, no interior do torreão de Terzi, motivo pelo qual também é designado de Teatro do Forte, do Salão dos Embaixadores ou do Paço da Ribeira. Segundo o próprio Bibiena, esta obra foi feita num espaço exíguo. Dos 36 cenários elaborados só se conhecem dois (Januário 2008: 1. 227-283, 352). Foi inaugurado a 12 de setembro de 1752 com a ópera *Il Siroe*, de Pietro Metastasio, e música de David Perez¹², seguindo-se *Il Demofonte* (outono de 1752), *L'Olimpiade* (31-03-1753), *L'Eroe Cinese* (06-06-1753), *L'Ipermestra* (31-03-1754) e *L'Artaserse* (06-06-1754), com várias récitas (Januário 2008: 1. 320-334). Há também que mencionar: *Adriano in Siria* em 1752; *Artaserse* e *Demofonte* em 1753; *L'Eroe Chineso* e *L'Olimpiade* em 1754 (Januário 2008: 2. 665-668).

O segundo teatro foi o de Salvaterra de Magos, localizado no paço real dessa vila. Na sua execução laboram artistas emilianos (Januário 2008: 1. n.º 905) e portugueses (Janu-

⁹ AM.Bo, *Carteggio Malvasia*, Cx.1467, n.º 33, 1752.

¹⁰ AL.Lx, *Livro dos Defuntos*, 1679-1777, n.º 1, fl. 133v.

¹¹ IAN/TT.Lx, Lisboa, Ajuda, 1730-1784, *Óbitos*, Microfilme SGU/0938, fl. 57.

¹² AC.Lx, BACL 11.3.2.10; BA.Lx, 45-V-42 e 45-V-43; BN.Lx, Música, CIC 100.

ário 2008: 1. n.º 906). O teatro tinha capacidade para 500 pessoas e organizava-se em três ordens de camarotes (6, 8 e 8), com uma tribuna real rematada por um baldaquino sob 4 colunas de base octogonal. A sala era campaniforme, contendo outros elementos bibienescos e de gosto emiliano. Foi inaugurado a 21 de janeiro de 1753 com *Didone abbandonata*, de Metastasio, música de David Perez e cenários do próprio Bibiena (Januário 2008: 1. 284-285). No ano seguinte foi a vez de *Adriano in Siria*, porém das 14 cenas produzidas apenas são conhecidas as respeitantes à 1.ª cena do 1.º e do 2.º atos de *Didone*¹³. Outros autores acrescentam: *Demetrio*, 1753; *Siroe*, 1756; *Solimano*, 1757; *Enea in Itália*, 1759 (Januário 2008: 3. 667-669).

O terceiro teatro, o Teatro real da Ópera do Tejo, foi o mais grandioso de todos. A sua efémera existência anda associada à encarnação do desejo régio, o que transformou este teatro num objeto arquitetónico mitificado. Começou a ser construído a 7 de julho de 1752, pela sociedade de mestres pedreiros Manoel Antunes Feyo, Manoel Francisco de Souza e sócios, sendo João Pedro Ludovice o representante do rei e Estevão Pinto de Moraes o Apontador das Reais Obras. A obra de carpintaria ficou a cargo de Félix Vicente de Almeida, tendo começado em agosto de 1753. O edifício era composto por três volumes: um para a sala, outro para o palco e um terceiro para os anexos. Situava-se na continuação do Paço da Ribeira e era paralelo ao rio Tejo. O Paço e o teatro estavam ligados por um passadiço em pedra ricamente ornamentado. A sala campaniforme tinha a capacidade para 350 pessoas na plateia e organizava-se em 38 camarotes hierarquizados em 4 ordens (Januário 2008: 1. 301-302).

Inaugurado a 31 de março de 1755 em honra do aniversário da rainha, foi escolhido para a ocasião *Alessandro nell'Indie*, de Metastasio, com música de David Perez e cená-

¹³ MNAA.Lx, Gabinete de Estampas, Inv. DES 306 (Ato 1, cena 1) e 304 (ato 2, cena 1).

rios de Bibiena. A 6 de junho de 1755, por ocasião do natalício do rei, subiu à cena *La Clemenza di Tito*, de Metastasio, com música de Antonio Mazzoni e cenários de Bibiena. Uma terceira obra, *Antigono*, estava a ser preparada para ser estreada no dia 4 de novembro de 1755 (Gallasch-Hall 2012: 108). Mas, na manhã de 1 de novembro, os violentos abalos sísmicos, seguidos da rés-de-maré, danificaram gravemente o edifício. Porém, foi o fogo que consumiu Lisboa quem apagou as esperanças de este vir a ser reerguido.

Ainda antes do terramoto somos informados que Giovanni Carlo Sicinio estava a levar a cabo um conjunto de trabalhos na *Caza da Comedia de Belém* e na *Caza da Comedia da quinta de Sima da Ajuda*. O que significaria que estaria a fazer uma remodelação no teatro mandado construir por D. João V em Belém, assim como estaria a construir um novo teatro na Ajuda. Do primeiro pouco mais se sabe, sendo o segundo um pequeno teatro que tinha uma plateia para 130 pessoas, tribuna real e um pequeno camarote lateral. Estava dividido em três volumes, e tinha a conformação exterior de um “S”, medindo o corpo central cerca de 14,286 x 36,429 m. Apesar de a sua autoria ser atribuída a Bibiena, terá sido um dos seus colaboradores, tendo sido Azzolini ou Bernardes a concluir os trabalhos (Januário 2008: 1. 303-319).

ATO TERCEIRO

A 12 de novembro de 1755, escreve a um dos seus irmãos em Bolonha, relatando que tinha sobrevivido ao terramoto, juntamente com o seu filho e a sua segunda mulher. Ao mesmo tempo que se questiona sobre o seu futuro e o da sua família, observa que já não existem classes, pois são todos pobres¹⁴. Mais escreve que de momento vive numa tenda improvisada, tendo sido incumbido pelo reia construção de um edifício

¹⁴ BCA.Bo, *Raccolta Gozzadini*, Cartella 51/1, fl. 32r.

provisório para albergar toda a família real e a corte (Machado 1823: 190).

A Real Barraca da Ajuda estava localizada nos terrenos da Quinta de Cima da Ajuda, cerca do antigo palácio dos condes de Óbidos. A responsabilidade do seu desenho é de autoria de Sicino, sendo constituído por dois pisos e medindo no seu conjunto 1254 x 570 palmos (275,9 x 125,4 m) (Januário 2008: 1. 357). Estava organizado segundo 53 ambientes, distribuídos por um largo a oriente e no interior. Para garantir a salubridade, existiam vários pátios e saguões. Possuía um espaço dedicado à música com 40 x 29 palmos (8,9 x 6,5 m), destinado a serenatas, oratórios e pastorais (Januário 2008: 1. 304-305). Em janeiro de 1756, já se tinham fixado as lonas da cobertura e a corte já se encontrava aí acomodada. A Real Barraca ficaria totalmente concluída no início de 1761 (Januário 2008: 1. 356).

Da equipa responsável pela obra, para além de Sicinio, destacamos João Pedro Ludovice (gestor e representante do rei); Estevão Pinto de Moraes (oficial maior da secretaria de estado dos negócios do ultramar); Petronio Mazzoni e Veríssimo Jorge (responsáveis pela contratação de trabalhadores e materiais de construção); Félix Vicente de Almeida (marceneiro e entalhador); Pedro Alexandrino Nunes (armador e decorador do palácio); Jorge de Abreu, Jorge Roiz de Carvalho e Roberto da Costa (mestres pedreiros); são ainda mencionados António Francisco dos Reis e Pedro Gualter da Fonseca (gestores dos materiais e trabalhadores) (Januário 2008: 1. 356).

Outro dos projetos de Giovanni Carlo Sicinio foi a Capela real, localizada na continuação oriente da Barraca da Ajuda e medindo 237 x 112 palmos (52,14 x 24,64 m). Esta comunicava com o palácio através do rossio e de um corredor que dava para um adro. Inaugurada a 24 de dezembro de 1755 e concluída no verão de 1756, tinha planta em cruz latina, no transepto destacavam-se as colunas livres ao estilo bolonhês

e os seus sinos foram fundidos a partir do chumbo e do estanho existentes na sala de espera da Casa da Ópera (Januário 2008: 1. 364-366). Numa carta de 14 fevereiro de 1759¹⁵, Bibiena alude a trabalhos que executara para a celebração de um *Tè Deum*, onde emprega toda a sua experiência, introduzindo o gosto bolonhês, assim como de outros trabalhos na capela, os quais poderiam ser alusivos aos preparativos para a boda da princesa D. Maria com seu tio, o Infante D. Pedro, realizada a 5 de julho de 1760 (Januário 2008: 1. 366-367).

IGREJA DA MEMÓRIA

O último projeto concebido por Giovanni Carlo Sicinio foi a igreja de Nossa Senhora do Livramento e São José, tendo estado presente nas cerimónias de lançamento da primeira pedra a 3 de setembro de 1760, dois anos depois do atentado a D. José I. Os atos encontram-se narrados por um viajante italiano e decorreram sob uma igreja de madeira levantada para a ocasião, tendo sido cunhado um conjunto de moedas comemorativas, com a planta e alçado do projeto, por António Meguin (1690-1772) (Baretti 1777: 153-167).

A morte prematura de Sicinio levará a uma paragem na execução da obra entre 1762 e 1777, sendo retomada e adotada por Mateus Vicente de Oliveira (1706-1785) entre 1779 e 1785. Após 1785, é concluído o campanário. O resultado final desta é a combinação entre o modelo bibienesco (baseado num módulo base aplicado à planta e ao alçado, segundo eixos de simetria e da composição de retângulos de ouro) e o modelo de Mateus Vicente (que recorre a sucessões combinatórias do retângulo de ouro, visíveis ao nível da estereotomia da fachada) (Januário 2008: 1. 375-377).

A 23 de setembro 1760 D. José I outorga uma mercê a Giovanni Carlo Sicinio, em reconhecimento pela sua pro-

¹⁵ BU.Bo, *Manuscritti*, Ms. 243 (160) 11, *Lettera scritta dal librona dal ref: Gio: Carlo Sicinio Galli Bibiena*.

funda dedicação, conferindo-lhe a “*propriedade do ofício de architecto supranumerario das obras dos palácios reais desta corte*” com um ordenado anual de 425\$000 reis¹⁶. Ainda em 1760 é-lhe concedida a nacionalidade portuguesa¹⁷, tendo morrido inesperadamente a 20 de novembro de 1760¹⁸. O vazio deixado por este Bibiena será ocupado pelos seus colaboradores mais diretos ou ocasionais, perpetuando o seu legado e a sua memória até à atualidade.

ABREVIATURAS

AAC.Bo - Bolonha, Archivio dell'Accademia Clementina.
 AM.Bo - Bolonha, Archivio Malvezia della Sierra Gabriela.
 AS.Bo - Bolonha, Archivio di Stato.
 BCA.Bo - Bolonha, Biblioteca Comunale dell'Archiginnasio.
 BU.Bo - Bolonha, Biblioteca Universitaria.
 AC.Lx - Lisboa, Academia das Ciências.
 AL.Lx - Lisboa, Arquivo do Loreto.
 BA.Lx - Lisboa, Biblioteca da Ajuda.
 BN.Lx - Lisboa, Biblioteca Nacional.
 IAN/TT.Lx - Lisboa, Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tomo.

BIBLIOGRAFIA

Baretti, Giuseppe. 1777. *Voyage de Londres à Gênes, passant par l'Angleterre, le Portugal, l'Espagne et la France*, Amsterdam, Marc-Michel Rey.
 Brito, Manuel Carlos de. 1989. *Opera in Portugal in the Eighteen-Century*, Cambridge, Cambridge University Press.

¹⁶ IAN/TT.Lx, Chancelaria de D. José I, Livro 48, fl. 374.

¹⁷ Relativamente à data exata da sua naturalização, Deanna Lenzi (1984: 55, n. 21) especifica que tal terá ocorrido no dia 23 de setembro, enquanto que Ayres de Carvalho (1979a:161; 1979b: 16) afirma que terá ocorrido mais tarde, a 3 de outubro de 1760.

¹⁸ ANBA.Bo-AAC.Bo, *Atti I dell'Accademia Clementina*, 1710-1768: 276; BCA.Bo, ORETTI, Ms. B.132, *Notizie de professori del disegno*, t. 10, fl. 75.

- Câmara, Maria Alexandra Gago da. 2006. "Relembrar un património perdido: a Real Ópera do Tejo, obra emblemática da encomenda régia na Lisboa setecentista". 1755: *Catástrofe, Memória e Arte*, Lisboa, Edições Colibri, Centro de Estudos Comparatistas, pp. 201-212.
- Carneiro, Luís Soares. 2002. *Teatros portugueses de raiz italiana*, Tese de Doutoramento apresentada à Universidade do Porto.
- Carvalho, Ayres de. 1979a. *Os três arquitectos da Ajuda. Do «Rocaille» ao Neoclássico*, Lisboa, Academia Nacional de Belas-Artes.
- Carvalho, Ayres de. 1979b. "L'opera portoghese di F. S. Fabri", *Francesco Saveriano Fabri: architetto (Medicina 1761 - Lisbona 1814). Formazione e opere in Italia e Portogallo*, Medicina, Comitato Ricerche Storiche Medicinesi, 1979, pp. 155-201.
- Cuppini, Guido. 1974. *I palazzi senatorii a Bologna. Architettura come immagine del potere*, Bologna, Zanichelli, pp.76-77
- Gallasch-Hall, Aline. 2012. *A cenografia e a ópera em Portugal no século XVIII*. Os teatros régios 1750 – 1793, Tese de Doutoramento apresentada à Universidade de Évora.
- Januário, Pedro Miguel Gomes. 2008. *Teatro real de la Ópera del Tajo*, Tese de Doutoramento apresentada à ETSAM/Universidade Politécnica de Madrid, 3 vols. Lenzi, Deanna. 1984. "Due disegni di Carlo Sicinio Bibiena (1739)", *Atti e Memorie della Accademia Clementina de Bologna*, 17, pp. 51-55.
- Machado, Cyrillo Volkmar. 1823. *Collecção de memorias relativas às vidas dos pintores, e escultores, architetos, e gravadores portuguezes, e dos estrangeiros, que estiverão em Portugal*, Lisboa, Imp. Victorino Rodrigues da Silva.
- Mendonça, Isabel Mayer Godinho de. 2003., "Teatros regios portugueses em 1755". *Revista Brotéria: cristianismo e cultura*, v. 157, n. 1, pp. 21-43.
- Raggi, Giuseppina. 2000. "G. Carlo Sicinio Galli Bibiena. Teatro di Salvaterra a Lisbona, 1753". *I Bibiena: una famiglia europea*, Bologna, Marsilio, pp. 325-327.